

Ms. 72 /
Paris - Setembro 1915
Dia 13

Meu Querido Amigo,

Custa-me muito a escrever - lhe esta
Carta dolorosa - dolorosa para mim e
para você. Mas por mim já estou conformado.
A dôr é pois neste momento sobretudo
pela grande tristeza que lhe vou
causar. Em duas palavras: temos
desgraçadamente de desistir do nosso
"Orfeu". Todas as razões lhe serão dadas,
melhor pela carta do meu Pai que
junto incluo e que lhe peço não
deixe de ler. Claro que é devida
a um momento de exaltação. No
entretanto cheia de razões pela conta
exorbitante que eu obrigo o meu
Pai a pagar - o meu Pai que foi
p^a a Africa por não ter dinheiro e
que lá não ganha sequer para

[p.1]

Paris — Setembro 1915

Dia 13

Meu Querido Amigo,

Custa-me muito a escrever-lhe esta carta dolorosa — dolorosa
para mim e para você. Mas por mim já estou conformado. A dôr é
pois neste momento sobretudo pela grande tristeza que lhe vou
causar. Em duas palavras: temos desgraçadamente de desistir do
nosso "Orfeu". Todas as razões lhe serão dadas, melhor pela carta
do meu Pai que junto incluo e que lhe peço não deixe de ler. Claro
que é devida a um momento de exaltação. No entretanto cheia de
razões pela conta exorbitante que eu obrigo o meu Pai a pagar —
o meu Pai que foi p^a a Africa por não ter dinheiro e que lá não
ganha sequer para

2

as despesas normais, quasi.
Compreende que seria abusar de
mais, seria exceder a medida mais
generosa depois duma conta tipo-
grafica de 560.000 reis, depois
da minha fugida para aqui —
voltar daqui a três ou quatro meses
a pedir-lhe p^a saldar uma conta
de 30 ou 40.000 reis — na melhor
das hipoteses — do n^o 3 do Orfeu.
Mas não se trata sequer disto:
o simples aparecimento do n^o 3 do
Orfeu — feito ainda sob a minha
responsabilidade (mesmo que eu
estivesse certo de tirar toda a
despesa) seria na verdade mostrar
em demasia ao meu Pai a minha
insubordinação. Você, meu querido
Amigo, tenho a certeza que não obstan-
te o grande dissabor que esta noticia
lhe vai causar concorda em que

[p.2]

as despesas normais, quasi. Compreende que seria abusar de
mais, seria exceder a medida mais generosa depois duma conta
tipografica de 560.000 reis, depois da minha fugida para aqui —
voltar daqui a três ou quatro meses a pedir-lhe p^a saldar uma
conta de 30 ou 40.000 reis — na melhor das hipoteses — do n^o 3
do Orfeu. Mas não se trata sequer disto: o simples aparecimento
do n^o 3 do Orfeu — feito ainda sob a minha responsabilidade
(mesmo que eu estivesse certo de tirar toda a despesa) seria na
verdade mostrar em demasia ao meu Pai a minha insubordinação.
Você, meu querido Amigo, tenho a certeza que não obstante o
grande dissabor que esta noticia lhe vai causar concorda em que

Ms. 73 3,

as circumstancias me inibem absolutamente e assim se conformarã e me perdoará. Pena ter criado illusões, fe feito com que você falasse a colaboradores etc. Ao meu Pai, de resto, em desculpa eu disse-lhe que do n.º 2 d do Orfeu ainda havia dinheiro de que lhe daria contas. Não posso pois de forma alguma dispôr dele. O "Orfeu" mesmo no Lucas custaria de certo 80.000 reis. A venda seria por força menor. Mas isto tudo repito, é inutil: Eu não posso nas presentes circumstancias, de forma alguma, continuar com o Orfeu. O meu Pai zangar-se-hia muito se visse apparecer outro n.º pois suporia sem duvida — mesmo que assim não fosse — que o teria de pagar. A impossibilidade é pois completa. O meu desgosto é muito grande, você sabe-o perfeitamente. Tanto mais que estava soberbo o sumario

Carta de Mário de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa
13 de Setembro de 1915

[p.3]
as circumstancias me inibem absolutamente e assim se conformará e me perdoará. Pena ter criado illusões, e feito com que você falasse a colaboradores etc. Ao meu Pai, de resto, em desculpa eu disse-lhe que do n.º 2 d do Orfeu ainda havia dinheiro de que lhe daria contas. Não posso pois de forma alguma dispôr dele. O "Orfeu" mesmo no Lucas custaria de certo 80.000 reis. A venda seria por força menor. Mas isto tudo, repito, é inutil: Eu não posso nas presentes circumstancias, de forma alguma, continuar com o Orfeu. O meu Pai zangar-se-hia muito se visse apparecer outro n.º pois suporia sem duvida — mesmo que assim não fosse — que o teria de pagar. A impossibilidade é pois completa. O meu desgosto é muito grande, você sabe-o perfeitamente. Tanto mais que estava soberbo o sumario

4.

muito especialmente pelo seu
Caracter poliglota. É uma
grande pena. Mas que lhe
havemos de fazer? Sirva-lhe
de consolo, meu querido amigo
o seguinte: que quando saiu o
nº 2 eu lhe disse logo p^a não
contarmos com o 3 — que se
este saísse o 4 era impossível
sem duvida — fosse como fosse.

A prova maior de franqueza que
lhe posso dar é enviando-lhe
a carta do meu Pai, carta que
recebi no dia 8 deste mês. Leia-a
e devolva-a. Como vê, apesar de
tudo, ele consente que eu fique
aqui e dá-me no fim de contas
o que eu lhe pedi: 250 francos.

Você que conhece bem a minha
vida sabe as complicações que ha
por trás disto tudo — vê como o
meu Pai é bom para mim. Por
isso tanto melhor compreende,

[p.4]

muito especialmente pelo seu caracter poliglota. É uma grande
pena. Mas que lhe havemos de fazer? Sirva-lhe de consolo, meu
querido Amigo, o seguinte: que quando saiu o nº 2 eu lhe disse
logo p^a não contarmos com o 3 — que se este saísse o 4 era
impossível sem duvida — fôsse como fôsse. A prova maior de
franqueza que lhe posso dar é enviando-lhe a carta do meu Pai,
carta que recebi no dia 8 deste mês. Leia-a e devolva-ma. Como vê,
apesar de tudo, êle consente que eu fique aqui e dá-me no fim de
contas o que eu lhe pedi: 250 francos. Você que conhece bem a
minha vida sabe as complicações que ha por trás disto tudo — vê
como o meu Pai é bom para mim. Por isso tanto melhor
compreende,

115-73a-5

estou certo — as minhas razões.
Como não ha outro remedio senão
resignarmo-nos, resignemo-nos.
A morte do Orfeu você atribua
unicamente a mim, explique
que eu em Paris me não
quero ocupar do Orfeu — que
sou o unico culpado. Desculpe-se
enfim comigo perante todos quantos
lhe perguntarem pela revista.
Mais uma vez lhe peço perdão e
lhe suplico que não se aflicja de
moriadamente. Em todo o caso
sempre se fizeram dois n.º. Mais
vale pouco que nada. Dito isto,
que é a razão principal desta
carta passo a responder á
sua correspondencia ultimamente
recebida, ontem e hoje: 2 cartas
e um postal. Quero antes
de mais nada agradecer-lhe
os comentarios que faz sobre
as minhas frases referentes ás

Carta de Mário de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa
13 de Setembro de 1915

[p.5]
estou certo — as minhas razões. Como não ha outro remedio
senão resignarmo-nos, resignemo-nos. A morte do Orfeu você
atribua unicamente a mim, explique que eu em Paris me não
quero ocupar do Orfeu — que sou o unico culpado. Desculpe-se
enfim comigo perante todos quantos lhe perguntarem pela
revista. Mais uma vez lhe peço perdão e lhe suplico que não se
aflicja demasiadamente. Em todo o caso sempre se fizeram dois n.ºs.
Mais vale pouco que nada. Dito isto, que é a razão principal desta
carta, passo a responder á sua correspondencia ultimamente
recebida, ontem e hoje: 2 cartas e um postal. Quero antes de mais
nada agradecer-lhe os comentarios que faz sobre as minhas frases
referentes ás

6.

dúvidas sobre a minha obra.
Defende-se você de, no momento, não
estar em disposição de escrever
frases belas. Mas, meu querido
Amigo, essas linhas são artisticamente
obras admiráveis e eu
ter-lhas merecido a minha maior
gloria. Simplemente geniais
as "côres que foram gente". Não
me envaideci apenas — "melhor
seguei-me até que eram para
mim aquelas palavras: e admi-
rei, mais uma vez o prodigioso
artista. Muito comovidamente
lhe agradeço pois. Devo-lhe
tanto, tanto, meu querido
Fernando Pessoa. — Milhares
de razões em tudo quanto diz
sobre o camarada Rita Pintor.
Este cavalheiro enviou-me uma
carta que ... uma carta em
emmo... Olhe: raios o partam!
Em fim mostrando-se indignado

[p.6]

dúvidas sobre a minha Obra. Defende-se você de, no momento, não estar em disposição de escrever frases belas. Mas, meu querido Amigo, essas linhas são artisticamente obras admiráveis e eu ter-lhas merecido a minha maior gloria. Simplesmente genial as "côres que foram gente". Não me envaideci apenas — melhor esqueci-me até que eram para mim aquelas palavras: e admirei mais uma vez o prodigioso artista. Muito comovidamente lhe agradeço pois. Devo-lhe tanto, tanto, meu querido Fernando Pessoa. — Milhares de razões em tudo quanto diz sobre o camarada Rita Pintor. Este cavalheiro enviou-me uma carta que... uma carta em como... olhe: raios o partam! Em fim mostrando-se indignado

Ms. 720 X.

com você, insultando-o até. Insultos
dêles podem não ofendem. Assim
não me importo de lho dizer.
De resto eu parto do principio que
aos nossos grandes amigos não
devemos ocultar nunca o que
outros dizem dêles. Insultos é
claro apenas por você lhe ter
dito que por enquanto era
repro o nº 2 do Orfeu, que
não havia dinheiro p^a gravuras
etc. Confim: ofendido como
"dono do Orfeu". A verdade é
esta. Vou-lhe escrever uma
carta mto. seca dizendo-lhe que
o Orfeu não se faz — mas, se
se fizesse, de facto, não traria
gravuras porque nós não que-
riamos. Se não fossem as
impossibilidades, juro-lhe
que em face da atitude do futurista e da
sua carta o Orfeu saía com bonecos, mas

Carta de Mário de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa
13 de Setembro de 1915

[p.7]

com você, insultando-o até. Insultos dêles podem não ofendem. Assim não me importo de lho dizer. De resto eu parto do principio que aos nossos grandes amigos não devemos ocultar nunca o que outros dizem dêles. Insultos é claro apenas por você lhe ter dito que por enquanto era segredo o nº 3 do Orfeu, que não havia dinheiro p^a gravuras, etc. Emfim: ofendido como "dono do Orfeu". A verdade é esta. Vou-lhe escrever uma carta mto. seca dizendo-lhe que o Orfeu não se faz — mas, se se fizesse, de facto, não traria gravuras porque nós não queríamos. Se não fossem as impossibilidades, juro-lhe que em face da atitude do futurista e da sua carta o Orfeu saía com bonecos, mas

8
do José Pacheco. Isso é que
ele rabiava! Infelizmente
não nos podemos oferecer esta
deliciosa vingança. Se você quiser
ver a carta Rítica — como mero
documento está pronto a enviá-
la. Se tiver curiosidade. E
repite a justiça benevolente de
todas as suas palavras acerca do
referido cidadão. — Espero
com m^{to} interesse a sua carta
psicológica que lhe rog. não deixe
de me enviar — O assunto Ferro
Fernando Carvalho é puramente
deplorável. Esse menino são
insuportáveis. Ter o aplauso
de lepidopteros e democráticos
como esse é o pior que nos
pode suceder. Veja o que succedeu
às bicicletas: artigo de luxo
que, começando a ser empregado
pelos democráticos, desapareceu
da via pública, como sport elegante.

[p.8]
do José Pacheco. Isso é que ele rabiava! Infelizmente não nos
podemos oferecer esta deliciosa vingança. Se você quiser ver a
carta Rítica — como mero documento — estou pronto a enviar-lha.
Se tiver curiosidade. E repito a justiça benevolente de todas as
suas palavras acerca do referido cidadão. — Espero com mto
interesse a sua carta psicologica que lhe rogo não deixe de me
enviar — O assunto Ferro Fernando Carvalho é puramente
deploravel. Esses meninos são insuportaveis. Ter o aplauso de
lepidopteros e democraticos como esses é o pior que nos pode
suceder. Veja o que succedeu ás bicicletas: artigo de luxo que,
começando a ser empregado pelos democráticos, desapareceu da
via publica como sport elegante.

115-74 9

A pior recomendação dum produc-
to ^{de luxo} é o seu consumo popular.
E francamente, p^a a nossa arte,
onde encontrar amadores
mais populares que Ferro e
Fernando de Carvalho — p^a
mais na Trafaria Capital
dos Pires! Raios os partam —
é p^a unicamente o meu
comentário, afirmando-lhe
que, ao invés de você, nenhum
escrupulo tenho em escrever
tudo isto e em o mandar
para a Estefania, a
namorar ao lusco-fusco...
— Fico com muito interesse na
sua tradução do livro theosofista.
Uma religião "interseccionista"!
Admirável descoberta!
— Compeço mto bem que
classicos sejam tocados pela perfeição
da sua admirável ode Maritima.

[p.9]

A pior recomendação dum producto de luxo é o seu consumo popular. E francamente, p^a a nossa arte, onde encontrar amadores mais populares que Ferro e Fernando de Carvalho — p^a mais na Trafaria capital dos Pires! Raios os partam — é pois unicamente o meu comentário, afirmando-lhe que, ao invés de você, nenhum escrupulo tenho em escrever tudo isto e em o mandar para... a Estefania, a namorar ao lusco-fusco... — Fico com muito interesse na sua tradução do livro theosofista. Uma religião "interseccionista"! Admirável descoberta! — Compreendo mto bem que classicos sejam tocados pela perfeição da sua admirável Ode Maritima.

10

O outro dia li-a descansadamente
sem interrupção — o que ainda
não fizera — e além de todas as
genialidades, frisou-se-me a
perfeição da "linha" construtiva.
[A propósito: o Pacheco conta-me
numa carta ontem recebida que o
Bossa lhe disse ter ouvido numa
sala uma senhora recitar
versos meus!!!!!! Que essa
senhora tinha mta admiração
pelos meus versos (o que é para
agradar) — e que o auditorio ouvira
com mto agrado as minhas estrofes (não
exageremos em todo o caso...)]
— A carta do Teles de Aviz
não é chuchadeira. O homenzinho
é degenerado sexual
(segundo o R. Lopes) e doido,
e epilético hereditário.
De resto basta olhar p^a elle
p^a concluir logo isto tudo.

[p.10]

O outro dia li-a descansadamente sem interrupção — o que ainda não fizera — e além de todas as genialidades, frisou-se-me a perfeição da "linha" construtiva. [A propósito: o Pacheco conta-me numa carta ontem recebida que o Bossa lhe disse ter ouvido numa sala uma senhora recitar versos meus!!!!!! Que essa senhora tinha mta admiração pelos meus versos (o que é para agradecer) — e que o auditorio ouvira com mto agrado as minhas estrofes (não exageremos em todo o caso...)] — A carta do Teles de Aviz não é chuchadeira. O homenzinho é degenerado sexual (segundo o R. Lopes) e doido, e epilético hereditário. De resto basta olhar p^a elle p^a concluir logo isto tudo.

115-740/11

Julgo assim ter respondido ás
suas cartas, linha a linha.
— Mandei-lhe ha dias um postal
com uns versos maus. Vinham
bem no Orfeu por causa da quadra
do Dantas. Assim inutilizo-os
p^a os Indícios de Ouro. Mesmo se
hã os inutilisasse, cortaria
a quadra do Dantas. Na minha
proxima carta enviar-lhe hei
uns outros, melhores, mas pouco
melhores. E antes de ter-
minar, meu querido Fernando
Pessoa, mais uma vez lhe
suplico que atenda bem a
todas as minhas razões.
Sofremos tantas e tantas con-
trariedades na vida que esta
hã e' senão mais uma. So-
bretudo, por amor de Deus,
escreva-me na volta do correio
pois eu fico em sobressaltos
enquanto não

[p.11]

Julgo assim ter respondido ás suas cartas, linha a linha. — Mandei-lhe ha dias um postal com uns versos maus. Vinham bem no Orfeu por causa da quadra do Dantas. Assim inutilizo-os p^a os Indícios de Ouro. Mesmo se não os inutilisasse, cortaria a quadra do Dantas. Na minha proxima carta enviar-lhe-hei uns outros, melhores, mas pouco melhores. E antes de terminar, meu querido Fernando Pessoa, mais uma vez lhe suplico que atenda bem a todas as minhas razões. Sofremos tantas e tantas contrariedades na vida que esta não é senão mais uma. Sobretudo, por amor de Deus, escreva-me na volta do correio pois eu fico em sobressaltos enquanto não

12.

Amor como não recebe esta
notícia. Repare bem meu
amigo na minha situação
em face do meu Pai. A
única maneira de me desculpar
um pouco era dizer que
lhe apresentaria o dinheiro
do Orfeu 2 — o que farei logo
que o receba. Seria exceder
a medida admitir. Não
me queira mal, pois. Vê
a completa impossibilidade.
Juro-lhe que o meu desgosto
é infinito. Você sabe bem
o meu entusiasmo por estas
crises, p^a o compreender. Mas
o meu desgosto agrava-se com
a pena que lhe causo. Ju-
ro-lhe que não digo isto por
simples amabilidade. Peço-lhe
que me acredite. E, em nome
de tudo, meu querido Fernando

Carta de Mário de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa
13 de Setembro de 1915

[p.12]

souber como você recebe esta notícia. Repare bem meu amigo na minha situação em face do meu Pai. A única maneira de me desculpar um pouco era dizer que lhe apresentaria o dinheiro do Orfeu 2 — o que farei logo que o receba. Seria exceder a medida continuar. Não me queira mal, pois. Vê a completa impossibilidade. Juro-lhe que o meu desgosto é infinito. Você sabe bem o meu entusiasmo por estas coisas, p^a o compreender. Mas o meu desgosto agrava-se com a pena que lhe causo. Juro-lhe que não digo isto por simples amabilidade. Peço-lhe que me acredite. E, em nome de tudo, meu querido Fernando

LA RÉGENCE
CAFÉ RESTAURANT
PLACE DU THÉÂTRE FRANÇAIS
161-163, Rue Saint-Honoré

TÉLÉPHONE
PARIS, PROVINCE, ÉTRANGER
CENTRAL 39-58

Ms⁶-75
13

Pessoa, não deixe
de me responder na volta
do correio. Como lhe disse
atire todas as culpas para
cima de mim. Não tenha
escrupulo nenhum em
proceder assim. É a maior
fineza que lhe peço. Tu-
do isto é muito triste, meu
querido Amigo. Pura miséria!
Que destino horrível este de
não ter dinheiro. Mas nada
podemos fazer. Logo...



Carta de Mário de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa
13 de Setembro de 1915

[p.13]

Pessoa, não deixe de me responder na volta do correio. Como lhe disse atire todas as culpas para cima de mim. Não tenha escrupulo nenhum em proceder assim. É a maior fineza que lhe peço. Tudo isto é muito triste, meu querido Amigo. Pura miséria! Que destino horrível este de não ter dinheiro. Mas nada podemos fazer. Logo...

14

Um grande abraço e
mil saudades do seu,
seu

Mário de Sá-Carneiro

Saudades ao Victoriano. Não o tem visto?
tem visto?

Escreva na volta do correio,
por amor de Deus. Não se esqueça.
(A devolução da carta do meu Pai não urge).

M

[p.14]

Um grande abraço e mil saudades do seu,
seu

Mário de Sá-Carneiro

Saudades ao Victoriano. Não o tem visto?
Escreva na volta do correio, por amor de Deus. Não se esqueça. (A
devolução da carta do meu Pai não urge).

SC